



Edifício comercial

Por Erlei Gobi
Fotos: Rafael Ianni e Vinicius Assencio

Arquitetura e iluminação revitalizam
o Landmark Nações Unidas

O LANDMARK NAÇÕES UNIDAS É UM edifício comercial com 14 andares e mais de 24 mil metros quadrados de área locável localizado na Avenida das Nações Unidas, em São Paulo (SP). Inaugurado em meados de 2009, o empreendimento, apesar de moderno, não atraía investidores interessados em comprar ou alugar salas comerciais. Para dar vida nova ao edifício, os administradores contrataram, no início de 2010, a arquiteta Tuca Salles para remodelar o lobby e deixá-lo mais atraente. “Este espaço de recepção do Landmark não proporcionava aconchego nenhum. Busquei deixá-lo mais ‘quente’ com o uso de madeira nas paredes frontais e no balcão, além de realocar o logotipo, que estava em um local inadequado”, explicou.

Ainda com o intuito de tornar o edifício mais atraente, a arquiteta convidou a lighting designer Ana Spina para realizar o projeto de iluminação do lobby, do paisagismo e da fachada. “O conceito inicial do empreendimento era interessante; a intenção era deixá-lo aceso com a iluminação interna, já que toda a fachada é de vidro. No entanto, como boa parte das salas ainda não estava ocupada, o prédio ficava apagado. Todos os edifícios próximos eram bem iluminados, e ele, escuro, o que ocasionava um destaque negativo no momento em que as pessoas iam conhecer o local para alugar”, afirmou a lighting designer.

Lobby

Segundo Ana, o lobby era muito high tech e frio: “As paredes eram brancas, o teto cinza, e a luz variava entre 4000K e 5000K”, disse. Para “aquecer” este espaço de pé-direito duplo, uma das intervenções da arquiteta foi projetar dois grandes painéis de madeira na parede frontal, e a lighting designer decidiu iluminá-los por trás com fitas de LED de 7,4W/m a 3000K. “A intenção foi, além de aumentar o aconchego, ‘soltar’ estes painéis da



parede com luz para dar profundidade ao ambiente”, elucidou Ana.

Tuca Salles queria alterar a iluminação do teto, mas sem mexer nos dutos de ar condicionado. Para resolver esta questão, a lighting designer projetou sete grandes sancas de gesso, descoladas do teto, iluminadas de maneira indireta por fluorescentes T5 de 28W a 3000K. “Esta solução foi pensada para não interferir no ar-condicionado, por isso toda medida tem um sentido. Existe uma sanca central e três de cada lado; uma quadrada, uma retangular maior e outra retangular menor, instaladas de maneira simétrica”, explicou Ana. No centro de cada uma destas sancas há dois embutidos com acabamento branco fosco e lâmpada de vapor metálico de 70W/24º a 3.000K para luz direta.

Fachada

A fachada do prédio é marcante, pois é toda em vidro e possui forma sinuosa. “Sabia que precisava criar algo que

valorizasse este volume, mas não podia ser muito forte para não comprometer os usuários do prédio da frente, muito menos ofuscar as varandas do edifício”, comentou a lighting designer. A solução foi fixar fitas de LED de 19,2W/m a 4000K no forro de cada terraço para marcar a forma curvilínea.

Ana ressalta que, por se tratar de um prédio elegante, estabeleceu que a iluminação deveria ser minimalista, branca e estática. “Não poderia deixar na mão do administrador a opção de mudar de cor, uma vez que já existem, ao redor da edificação, muitos locais com estes recursos, como a ponte estaiada e alguns prédios”, ponderou.

Paisagismo

Segundo a lighting designer, a área externa do prédio era “morta” – e as pessoas não circulavam pelo espaço porque era muito apagado e “frio”. Para fazer com que os usuários que trabalhavam no

Fitas de LED de 19,2W/m a 4000K no forro de cada terraço marcam a forma curvilínea da fachada.





prédio utilizassem este local de convivência, Ana realocou as lâmpadas de vapor metálico de 70W a 4000K presentes no jardim, além de instalar lâmpadas halógenas PAR 30 de 75W e de vapor metálico PAR 20 de 35W, porém, ambas a 3000K. “A iluminação de paisagismo é complicada. Quando se faz o projeto, a vegetação está de uma forma; um ano depois, já está diferente. Em razão do crescimento das plantas, mudei as fontes existentes para árvores maiores e encorpei novas lâmpadas na vegetação mais baixa”, elucidou.

Na parte de trás do edifício há um jardim com bancos de pedra e madeira, além de um fumódromo. Para deixar este espaço mais convidativo durante a noite, Ana optou por iluminar os bancos com uma fita de LED de 7,4W/m a 3000K por baixo da madeira. “Todas estas intervenções tornaram o edifício muito mais interessante. Atualmente, ele está quase todo ocupado, o que comprova a importância do projeto de iluminação no local”, entusiasma-se a lighting designer. Tuca Salles ainda finaliza: “O valor do metro quadrado do edifício também aumentou consideravelmente”. ◀

Lâmpadas halógenas PAR 30 de 75W e de vapor metálico PAR 20 de 35W realçam o jardim, enquanto fita de LED de 7,4W/m a 3000K destacam os bancos de pedra e madeira.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Ana Spina

Projeto arquitetônico:

Tuca Salles

Luminárias:

Mega Light

Fitas de LED:

LightID

Lâmpadas:

Osram e Philips

Reatores:

Osram e Philips